

# A CONSTRUÇÃO DO CAMPO COMUNICACIONAL BRASILEIRO: DISCURSO E PERCURSO DA INTERCOM

THE CONSTRUCTION OF THE BRAZILIAN COMMUNICATION FIELD:  
INTERCOM'S DISCOURSE AND TRAJECTORY

LA CONSTRUCCIÓN DEL CAMPO DE LA COMUNICACIÓN BRASILEÑA:  
DISCURSO Y TRAYECTORIA DE LA INTERCOM

## Juliano Domingues

■ Professor da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e da Universidade de Pernambuco (UPE). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Indústrias Criativas e do Programa de Pós-graduação em História, ambos da Unicap. Pesquisador associado da Tulane University (EUA), onde foi Fulbright Visiting Faculty. Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), gestão 2023-2026. Pesquisador bolsista do CNPq (PQ).

■ *Profesor de la Universidad Católica de Pernambuco (Unicap) y de la Universidad de Pernambuco (UPE). Profesor titular del Programa de Posgrado en Industrias Creativas y del Programa de Posgrado en Historia, ambos de la Unicap. Investigador Asociado en la Universidad de Tulane (EE.UU.), donde fue Profesor Visitante Fulbright. Presidente de la Sociedad Brasileña de Estudios Interdisciplinarios de la Comunicación (INTERCOM), 2023-2026. Investigador becado en el CNPq (PQ).*

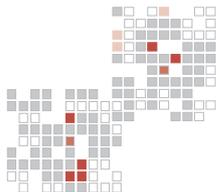
■ Email: [domingues.juliano@gmail.com](mailto:domingues.juliano@gmail.com)

## Giovandro Ferreira

■ Professor Titular da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, na qual integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas e coordena o Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD) e o Centro de Estudo em Comunicação, Democracia e Cidadania (CCDC). Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), gestão 2017-2023. Pesquisador bolsista do CNPq (PDE/PQ).

■ *Profesor Titular de la Facultad de Comunicación de la Universidad Federal de Bahía, donde forma parte del cuerpo docente del Programa de Posgrado en Comunicación y Cultura Contemporáneas y coordina el Centro de Estudios e Investigaciones en Análisis del Discurso y los Medios (CEPAD) y el Centro de Estudio en Comunicación, Democracia y Ciudadanía (CCDC). Presidente de la Sociedad Brasileña de Estudios Interdisciplinarios de la Comunicación (INTERCOM), período 2017-2023. Investigador becado en el CNPq (PDE/PQ).*

■ Email: [giovandro.ferreira@gmail.com](mailto:giovandro.ferreira@gmail.com)



## RESUMO

O presente artigo apresenta uma breve análise histórica da atuação da INTERCOM, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, com o objetivo de situá-la no processo de consolidação do campo comunicacional. O texto se divide em três momentos: (i) apresentam-se elementos teórico-metodológicos adotados, relativos à abordagem neoinstitucionalista e à estratégia da narrativa analítica; (ii) analisa-se a trajetória da entidade científica; e, por fim, (iii) destaca-se o papel desempenhado pelo professor José Marques de Melo nessa trajetória, o qual completaria 80 anos em 2023.

**PALAVRAS-CHAVE:** INTERCOM, COMUNICAÇÃO, CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, DEMOCRACIA.

## ABSTRACT

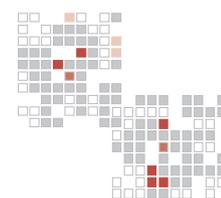
This article offers a concise historical analysis of INTERCOM, the Brazilian Society of Interdisciplinary Communication Studies, situating it within the process of consolidating the communication field. Three key sections are presented: (i) introduction of the theoretical-methodological elements, including the neo-institutionalist approach and analytical narrative strategy; (ii) analysis of the society's trajectory as a scientific entity; and (iii) highlighting the significant role of Professor José Marques de Melo in this journey, who passed away in 2018 and would turn his 80th birthday in 2023.

**KEY WORDS:** INTERCOM, COMMUNICATION, COMMUNICATION SCIENCE, DEMOCRACY.

## RESUMEN

Este artículo ofrece un breve análisis histórico de INTERCOM, la Sociedad Brasileña de Estudios de Comunicación Interdisciplinaria, situándola dentro del proceso de consolidación del campo de la comunicación. Se presentan tres secciones clave: (i) introducción de los elementos teórico-metodológicos, que incluyen el enfoque neo-institucionalista y la estrategia narrativa analítica; (ii) análisis de la trayectoria de la sociedad como entidad científica; y (iii) resaltando el papel significativo del Profesor José Marques de Melo en este recorrido, quien falleció en 2018 y cumpliría 80 años en 2023.

**PALABRAS CLAVE:** INTERCOM, COMUNICACIÓN, CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN, DEMOCRACIA.



## 1. Introdução

A análise da história do processo de construção da comunicação enquanto campo do conhecimento no Brasil passa, incontornavelmente, pela gênese e trajetória da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), bem como pelo percurso de alguns de seus fundadores. O presente texto tem como propósito principal resgatar esse percurso, de modo a responder ao seguinte problema: como a trajetória da INTERCOM se relaciona com a construção do campo da Comunicação no Brasil?

A observação sob a perspectiva histórica desenvolvida nos tópicos a seguir destaca dimensões relevantes da entidade a partir da sua fundação e de uma caminhada de quase cinco décadas. Para fins analíticos, adotou-se o seguinte recorte: em um primeiro momento, o texto resgata princípios entendidos como basilares para a INTERCOM, associados diretamente ao momento da gênese da entidade, sob um contexto de autoritarismo político; em seguida, apresenta um panorama dos período 2013-2023, década marcada por autoritarismo reacionário e crise sanitária; e, por fim, destaca a atuação do professor José Marques de Melo como personagem central na entidade.

Os episódios elencados em modo sequencial no presente texto são classificados como antecedentes e/ou condicionantes necessários à construção do campo comunicacional. Antes, no entanto, a título de introdução, vale ressaltar o momento seminal dessa trajetória, uma espécie de pré-história da entidade. Ele se situa cronologicamente nos anos de 1960 – mais precisamente, em 1961, 1963 e 1965 – e, geograficamente, no Recife.

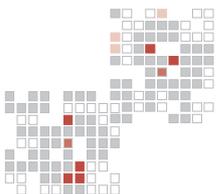
Em 1961, na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), o professor Luiz Beltrão fundou o primeiro curso de Jornalismo do Norte-Nordeste, cujas primeiras turmas

representaram a ainda incipiente, porém suficiente, massa crítica para o estabelecimento da pedra fundamental para a construção do campo comunicacional no Brasil: a criação, em 1963, do ICINFORM, o Instituto de Ciências da Informação. Depois da implementação da primeira entidade de pesquisa dedicada à investigação de fenômenos comunicacionais no país, outro episódio decisivo: surgia a primeira revista científica voltada à Comunicação, intitulada *Comunicações & Problemas*.

Beltrão, no entanto, não se encontrava sozinho, ao contrário. Além de contar com suporte institucional da Unicap, na figura do então reitor, padre Aloísio Mosca, para colocar em prática sua ousadia e pioneirismo, sua equipe era composta por aplicados estudantes de Jornalismo, dentre os quais se destacavam Tereza Halliday, Roberto Benjamin, José Marques de Melo e Gaudêncio Torquato. Os dois últimos integraram, em 1977, o grupo de lideranças acadêmicas fundadoras da INTERCOM, em São Paulo, conforme abordado adiante. Não por coincidência, ao se observar o propósito da INTERCOM, percebe-se o legado do ICINFORM.

Os momentos acima listados se configuram como antecedentes relevantes para a trajetória sobre a qual o presente texto se debruça. A análise desenvolvida recorre a ferramentas próprias do neoinstitucionalismo, em particular à estratégia da narrativa analítica, de modo a permitir a combinação de condicionantes situados tanto em nível gerencial quanto estrutural. Isso permitiu identificar aquilo que a literatura denomina de *self-reinforcing eventual sequences* – ou seja a ocorrência de movimentos que incentivam movimentos na mesma direção, reforçados ao longo do tempo.

Como principais achados, pode-se afirmar que: (i) o ICINFORM e episódios a ele associados se configuram como antecedentes relevantes para o processo de criação da INTERCOM; (ii) a



gênese da entidade representou um movimento de resistência democrática da comunidade científica em contexto de autoritarismo, por meio da construção do campo comunicacional no país; (iii) a década 2013-2023 colocou à prova a robustez e a resiliência não apenas da própria INTERCOM, mas da comunidade científica a ela associada, bem como sua capacidade de superar o momento mais difícil da sua história; (iv) a contribuição do professor José Marques de Melo, enquanto personagem principal da entidade, imprimiu sua marca indelével na construção e consolidação do campo comunicacional no Brasil.

## 2. Apontamentos teórico-metodológicos

A análise da trajetória da INTERCOM apresentada no presente texto é desenvolvida a partir de uma perspectiva neo institucional, com ênfase à sua variante de viés histórico. Apesar das suas diferentes vertentes, esta alternativa teórico-metodológica se caracteriza pela busca de uma síntese agência-estrutura, de modo que aspectos tanto individuais quanto contextuais sejam levados em conta quando do desenvolvimento de uma investigação científica (Thelen, 1999; Hall; Taylor, 2003; Bates et al., 2020; Steinmo, 2008). A estratégia do tipo *analytic narrative approach* - ou narrativa analítica - se encontra inserida nesse contexto epistemológico, ao combinar diferentes tradições metodológicas, como comportamentos individuais racionais e contexto histórico (Bates et al., 2020).

A tentativa de explicação se desenvolve em nível micro, sem perder de vista elementos fundamentais localizados na esfera macro de análise. O termo *analítica* se refere ao uso na escolha racional; *narrativa*, diz respeito ao detalhamento do contexto e do processo, sobretudo quanto à sequência e localização temporal dos acontecimentos. Sob essa perspectiva, o primeiro passo é apontar os atores-chave, seus objetivos, preferências e

regras que influenciam o seu comportamento. Vale ressaltar, ainda, que o elemento narrativo remete o pesquisador à reconstrução do caminho percorrido pelo ator até o momento objeto da análise. Isso significa remontar ao passado, de modo a identificar e reconstruir pontos de interação estratégica e seu possível impacto no resultado final do evento. Ao dedicar atenção à trajetória do processo, é possível, também, identificar em que medida houve ou não um *self-enforcing* de determinadas alternativas ao longo da história (Bates et al., 2020; Pierson; Skocpol, 2002).

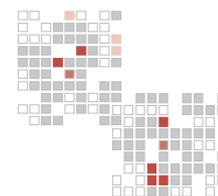
Situar cronologicamente o objeto de análise, de forma sistemática, numa sequência marcada por processos e eventos, significa enriquecer a tentativa de compreender a complexa dinâmica social. Esse é o esforço, em termos metodológicos, do presente texto, conforme observado a partir do tópico seguinte, a partir do qual a análise busca estabelecer um diálogo constante entre agência e estrutura, sob uma perspectiva de narrativa histórico-sequencial.

## 3. Nasce uma associação científica:

### INTERCOM

A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM - foi criada no dia 12 de dezembro de 1977, em plena ditadura civil-militar, numa condição de semi clandestinidade, numa sala da Faculdade Cásper Líbero, na cidade de São Paulo. Ela surge a partir de um convite dos dirigentes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que na década de 1970 tinha como um dos seus objetivos estimular agentes de novos domínios científicos (pesquisadores, profissionais etc) a se organizarem por categorias.

A primeira sede da INTERCOM permaneceu na Faculdade Cásper Líbero entre 1977 e 1978, até se instalar na seção paulista da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Em



1984, a INTERCOM se mudou para a cidade universitária da Universidade de São Paulo (USP), ficando nesse endereço por 24 anos. Em 2008, a entidade adquiriu um imóvel no bairro de Pinheiros, na cidade de São Paulo, o qual passou a ser sua sede própria. No dia 10 de setembro de 2021, a INTERCOM ganhou um novo endereço, na avenida Brigadeiro Luís Antônio, bairro Bela Vista, também na capital paulista.

A primeira diretoria da INTERCOM foi eleita em 1979, composta por: José Marques de Melo (presidente), Carlos Eduardo Lins da Silva (vice-presidente) Miguel de Barea Rocha (secretário geral), José Salvador Faro (tesoureiro), Edvaldo Pereira Lima (1º secretário), José Manuel Morán Costa (2º secretário). O Conselho Fiscal foi formado por: Anamaria Fadul, Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, Antonius Jack V. Escobar, Francisco Morel e Isaac Epstein (Peruzzo; Moreira, 2002).

A INTERCOM surgiu com dois objetivos que marcaram seu início e também sua história de quase 50 anos - ou seja, tornaram-se objeto daquilo que a perspectiva da narrativa analítica adotada nesta interpretação classifica de *self-reinforcing*. De um lado, buscou, igualmente a outras associações científicas à época, ser uma espécie de agregador de pesquisadores, profissionais, no sentido de contribuir para eliminar a dispersão da comunidade da área da comunicação social, a partir de um viés interdisciplinar. Tal perspectiva visava não somente a cidade ou mesmo o estado de São Paulo, mas também outras regiões e os diferentes estados do país.

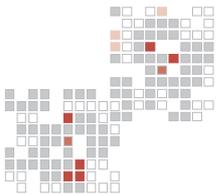
Os principais articuladores da INTERCOM eram de São Paulo, de fato. No entanto, desde o seu início, a entidade demonstrava um caráter nacional que se tornou sua marca - outro traço que se mostraria reforçado ao longo dos anos (*self-reinforcing*), conforme dados apresentados adiante. Ressalte-se que essa dimensão de capilaridade geográfica pode ser ilustrada a

partir de, ao menos, dois dos seus fundadores: os professores José Marques de Melo e Gaudêncio Torquato, ambos à época em São Paulo, mas naturais do estado de Alagoas e egressos da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), onde haviam sido pupilos do professor Luiz Beltrão, fundador do então ICINFORM, Instituto de Ciências da Informação.

Paralelamente, como segundo objetivo a marcar o início das suas atividades, a associação foi concebida para ser um instrumento de aprofundamento dos estudos da comunicação, numa perspectiva interdisciplinar (terceiro objeto de *self-reinforcing*), realizando avaliações críticas de conceitos e abordagens que norteiam o campo. Este aprofundamento e crítica contaram, desde então, com uma articulação da comunidade nacional formada por pesquisadores inclusive de outros continentes, fazendo da INTERCOM uma associação fortemente marcada, também, pelo seu caráter internacional (Faro, 1992). Trata-se, este, de uma quarta característica objeto de *self-reinforcing*, a considerar, sobretudo, a influência da entidade sobre os países vizinhos, no sentido de inspirar a fundação de associações semelhantes a ela.

Neste aspecto, é importante contextualizar a situação do ensino superior em geral, e do jornalismo em particular, na época do nascimento da INTERCOM. O professor Marques de Melo lembra, em depoimento a Faro (1992), que havia uma tendência de transmitir de maneira dogmática conhecimentos oriundos do exterior, sem nenhuma preocupação em passar pelo crivo de uma avaliação acerca da adequação à realidade nacional.

Desde seu nascimento, portanto, e ao longo de sua história, a INTERCOM teve uma atuação de incentivo ao pluralismo, ou seja, uma perspectiva de abrigar correntes de opiniões diversas, assim como de abordagens teóricas diferentes. Ela explora, igualmente, sua vertente



nacional, estimulando e agregando estudiosos de todo país, levando a realização de seus eventos acadêmicos às cinco diferentes regiões do Brasil. Também sempre cultivou seu caráter internacional, seja por meio de parcerias com pesquisadores de diferentes continentes ou para estimular e inspirar a criação de associações nacionais, federações etc. Por último, sem por isso ter menor importância, a INTERCOM agiu no sentido de ajudar, através de suas ações, na instauração e avanço da democracia no país, tendo um olhar especial, de um lado, em direção à democratização do sistema de comunicação e, de outro, à construção da cidadania, sobretudo pelas implicações das tecnologias de informação e comunicação.

Tal perspectiva da INTERCOM alimentou sua história e pode ser vista também nos anos mais recentes, como reflexo de um reforço histórico. O próximo tópico faz um salto cronológico ao abordar a última década de atividade da entidade (2013-2023), período em que a INTERCOM reafirmou princípios basilares presentes desde sua fundação, como fomento à interdisciplinaridade científica e a defesa da democracia.

#### 4. INTERCOM e sua história recente

Os anos de 2013 a 2023 compreendem um período fortemente marcado por retrocesso democrático, populismo reacionário e desmonte de políticas públicas (Lynch, Cassimiro, 2022; Gomide et al., 2023). Esse cenário pode ser resumido a partir de dados compartilhados em documento intitulado “Manifesto em Defesa da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação”<sup>1</sup>, o qual se propôs a alertar para o desmonte do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, assinado por onze ex-ministros da

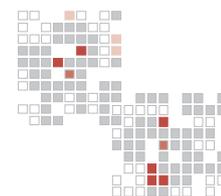
pasta de Ciência e Tecnologia:

*A proposta orçamentária para 2021 revela a face do atual governo, com decréscimo dos investimentos públicos de R\$ 75 bilhões em 2014 para R\$ 25,1 bi (a preços de 2020). A principal perda, de 26% em relação a 2020, está no MCTI. Os recursos discricionários, onde se materializam as políticas setoriais, despencam de R\$ 8,7 bilhões em 2014 para R\$ 2,7 bi em 2021 (a preços de 2020). O CNPq, com recursos que diminuem a cada ano, terá apenas R\$ 22 milhões para fomento à pesquisa em todo o país em 2021, além de uma redução de 10% nos programas para bolsas. A perda na Capes é drástica, os recursos orçamentários despencaram de R\$ 7,7 bilhões em 2015 para R\$ 2,9 bi em 2021. As universidades e institutos federais acumulam uma queda progressiva em seus recursos discricionários nos últimos anos. (Manifesto em Defesa..., 2023)*

Apesar do contexto adverso de ataques à comunidade científica e de fragilização das agências de fomento, a INTERCOM manteve a regularidade das suas atividades, com destaque para seus congressos, um total de sete por ano (um nacional, cinco regionais e o Pensacom). Por meio do tema do congresso e das suas respectivas ementas, a entidade procurou sintetizar o espírito desse tempo conturbado e indicar à comunidade caminhos quanto à agenda de pesquisa.

Vale ressaltar que o tema dos congressos (Tabela 1) é definido de maneira colaborativa e participativa, em um processo de três etapas que envolve Grupos de Pesquisa (GPs) e diretoria: em um primeiro momento, a coordenação dos GPs convida seus integrantes a apresentar propostas; estas são refinadas internamente por cada GP; e uma proposta, advinda de sugestão dos seus membros (ao todo, até 34 propostas, uma vez que essa é a quantidade de GPs em atividade)

<sup>1</sup> Ver manifesto completo em: <https://agencia.fapesp.br/onze-ex-ministros-lancam-manifesto-em-defesa-da-educacao-ciencia-tecnologia-e-inovacao/35312/>. Acesso em: 17 jul. 2023.



é encaminhada à reunião de diretoria. Nesse momento, busca-se uma solução de síntese capaz de dar conta, na medida do possível, da manifestação mais saliente dos GPs e a proposta é colocada em votação.

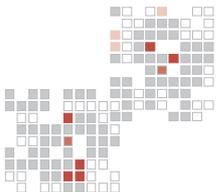
**Tabela 1.** Tema dos congressos da INTERCOM

<b>Ano</b>	<b>Sede</b>	<b>Tema</b>
<b>2023</b>	Belo Horizonte, MG (remoto & presencial)	Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução
<b>2022</b>	João Pessoa, PB	Ciências da Comunicação contra a Desinformação
<b>2021</b>	Recife, PE (formato remoto)	Comunicação e resistência: práticas de liberdade para a cidadania
<b>2020</b>	Salvador, BA (formato remoto)	Um mundo e muitas vozes: da utopia à distopia?
<b>2019</b>	Belém, PA	Fluxos comunicacionais e crise da democracia
<b>2018</b>	Joinville, SC	Desigualdades, gêneros e comunicação
<b>2017</b>	Curitiba, PR	Comunicação, memória e historicidades
<b>2016</b>	São Paulo, SP	Comunicação e educação: Caminhos Integrados para um mundo em transformação
<b>2015</b>	Rio de Janeiro, RJ	Comunicação e Cidade Espetáculo
<b>2014</b>	Foz do Iguaçu, PR	Comunicação: guerra e paz
<b>2013</b>	Manaus, AM	Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades

Fonte: Próprios autores.

Ao se observar os temas, sobretudo dos últimos anos, percebe-se que esse processo participativo e colaborativo demonstra uma significativa capacidade de capturar a essência dos fenômenos comunicacionais em sua complexidade, sejam eles relacionados às redes sociais de modo amplo, passando pelo debate sobre gênero, desigualdades e grandes eventos (Copa do Mundo e Olimpíadas), até aspectos ligados à governança de dados e qualidade da democracia.

A Tabela 1 indica, ainda, a capilaridade da presença da INTERCOM, quando da observação das cidades-sede dos congressos nacionais. Destaque para os eventos atípicos dos anos de 2020 e 2021 quando, em função das restrições impostas pela pandemia do coronavírus, os eventos científicos foram transpostos para o formato remoto. Nessas duas edições, a INTERCOM se adaptou às circunstâncias e demonstrou resiliência, com apoio fundamental



da comunidade de pesquisadoras, pesquisadores, sócias e sócios do campo da comunicação.

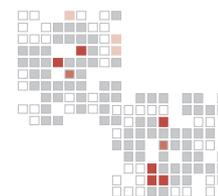
Os Grupos de Pesquisa (GPs) e as Divisões Temáticas (DTs) são o coração da INTERCOM. Os números abaixo (Tabela 2) ilustram a pujança da produção científica ao longo da última década, incluindo nos anos de eventos remotos. Vale destacar que os GPs reúnem doutores/as, doutorandos/as, mestres, mestrandos/as, especialistas, estudantes de especialização, além

de graduados/as em coautoria com doutores/as, doutorandos/as e mestres. Já as DTs, onde ocorre o INTERCOM Jr., recebe trabalhos de estudantes de graduação e recém-graduados. Com isso, a INTERCOM se consolidou como uma entidade inclusiva, um ambiente que proporciona a interação entre pesquisadores em diferentes estágios de formação e de trajetória, do júnior ao sênior.

**Tabela 2.** Número de trabalhos apresentados nos congressos nacionais.

<b>Ano</b>	<b>Sede</b>	<b>Nº de Grupos de Pesquisa</b>	<b>Nº de artigos submetidos aos Grupos de Pesquisa</b>	<b>Nº de Divisões Temáticas (INTERCOM Jr.)</b>	<b>Nº de artigos submetidos às Divisões Temáticas (INTERCOM Jr.)</b>
<b>2023</b>	Belo Horizonte, MG (remoto & presencial)	34	1767 Remoto: 726 Presencial: 1041	8	560 Remoto: 276 Presencial: 284
<b>2022</b>	João Pessoa, PB	34	747	8	217
<b>2021</b>	Recife, PE (formato remoto)	33	941	8	448
<b>2020</b>	Salvador, BA (formato remoto)	33	1.084	8	647
<b>2019</b>	Belém, PA	33	973	8	317
<b>2018</b>	Joinville, SC	33	1.069	8	342
<b>2017</b>	Curitiba, PR	32	1.387	8	522
<b>2016</b>	São Paulo, SP	32	1.432	8	548
<b>2015</b>	Rio de Janeiro, RJ	30	1.520	8	644
<b>2014</b>	Foz do Iguaçu, PR	30	988	8	385
<b>2013</b>	Manaus, AM	30	778	8	255

Fonte: Próprios autores.



A Tabela 2 também apresenta a quantidade de GPs<sup>2</sup> e de IJs<sup>3</sup>, números que refletem a frutífera interdisciplinaridade do campo. A pertinência de cada um deles é objeto de permanente reflexão e de processos regulares de reciclagem. A tabela a seguir (Tabela 3), por sua vez, apresenta dados referentes ao prêmio Expocom, voltado para

trabalhos experimentais desenvolvidos em nível de graduação, ao Publicom, espaço destinado a lançamentos de livros, e à promoção de oficinas e minicursos, três outros eixos das atividades anuais da INTERCOM realizadas em seus congressos nacionais.

**Tabela 3.** Números de trabalhos experimentais e de lançamento de livros.

<b>Ano</b>	<b>Sede</b>	<b>Expocom</b>	<b>Publicom</b>	<b>Oficinas e minicursos</b>
<b>2023</b>	Belo Horizonte, MG (remoto & presencial)	267	55	53
<b>2022</b>	João Pessoa, PB	240	40	42
<b>2021</b>	Recife, PE (formato remoto)	199	85	48
<b>2020</b>	Salvador, BA (formato remoto)	294	69	72
<b>2019</b>	Belém, PA	295	54	55
<b>2018</b>	Joinville, SC	299	62	43
<b>2017</b>	Curitiba, PR	278	46	31
<b>2016</b>	São Paulo, SP	255	52	26
<b>2015</b>	Rio de Janeiro, RJ	285	43	26
<b>2014</b>	Foz do Iguaçu, PR	281	17	37
<b>2013</b>	Manaus, AM	232	64	45

Fonte: Próprios autores.

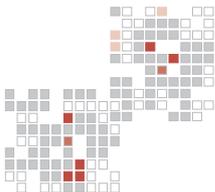
Após duas edições de congressos nacionais em formato remoto, a INTERCOM retomou seus eventos presenciais. No entanto, encerrado o congresso de 2022, em que não houve qualquer atividade remota, realizado na Universidade

Federal da Paraíba (UFPB), teve início um processo interno de reflexão, seguido de elaboração de um novo modelo de encontro nacional, do qual o Congresso 2023, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte, é resultado direto.

Conselho Curador e Diretoria, em um movimento conjunto, concluíram como imperativa a remodelagem do evento, de

2 Para a lista atualizada de GPs, acesse o link: <https://www.portallINTERCOM.org.br/eventos1/gps1/lista-gps>

3 Para a lista atualizada de IJs, acesse o link: <https://www.portallINTERCOM.org.br/eventos1/INTERCOM-junior/ementario-ij>



modo a mantê-lo fiel ao histórico inclusivo da INTERCOM, em um contexto de adversidade, sobretudo, econômica da comunidade científica. Chegou-se à conclusão, portanto, que para essa edição seria oferecido o formato remoto, na primeira metade do congresso, e o presencial, para a segunda metade, de modo a permitir a participação mais ampla possível de investigadoras e investigadores do campo da comunicação. Os números da edição 2023 sugerem que essa remodelagem atendeu ao objetivo a que se propôs.

## 5. O idealizador José Marques de Melo: homenagem aos 80 anos

O professor Marques de Melo pode ser situado na perspectiva do intelectual latino-americano marcado pela *práxis*, por uma reflexão crítica sobre a realidade e, igualmente, por uma ação transformadora sobre tal realidade. No caso, não apenas a brasileira, mas a latino-americana, a lusófona e também a ibérica, a lembrar as definições de intelectual orgânico em Paulo Freire e Antonio Gramsci, ou mesmo do intelectual total na tradição francesa, noções marcadas, de um lado, pela reflexão e, de outro, pela ação engajada.

Ele nasceu, em 1943 (fará 80 anos em 2023), no município Palmeira do Índios, no Estado de Alagoas, na região nordestina do Brasil, num dos estados mais pobres do território nacional, marcado pelos contrastes sociais, econômicos e geográficos. Foi o primeiro doutor em Jornalismo do país e teve como percurso sua saída do sertão brasileiro para uma das mais prestigiadas universidades brasileiras, a USP – Universidade de São Paulo.

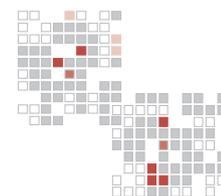
Ao longo de sua vida, o professor José Marques de Melo produziu, segundo seu biógrafo, Sergio Mattos, “173 livros, 154 capítulos de livros e 138 artigos publicados em periódicos especializados, além de 238 textos em jornais e revistas de

conhecimentos gerais, nos quais tratou do jornalismo ou de temas comunicacionais.” (Mattos, 2019, p. 55) Baseado em conversa com o próprio autor, os marcos bibliográficos da obra de Marques de Melo são os seguintes livros: Comunicação Social: teoria e pesquisa (1972), Estudos de Jornalismo Comparado (1972), Sociologia da Imprensa Brasileira (1974), Jornalismo Opinativo: gêneros no jornalismo brasileiro (1980) e A opinião no Jornalismo Brasileiro (1985) (Mattos, 2019).

Toda a produção bibliográfica de Marques de Melo tem um viés didático sempre relacionando o contexto sócio-histórico com os conceitos, ideias, fatos, de modo a tornar sua produção bibliográfica algo útil, para professores e estudantes, através de análise e interpretação sobre dados reais e documentais, trazidos do campo e trabalhados quantitativa e qualitativamente. Como bem caracterizou Sergio Mattos, José Marques de Melo dedicou sua vida para pensar e mudar o mundo da comunicação no Brasil, tendo uma trajetória pautada por diversas batalhas de um “guerreiro mediático”.

A realização teórico-metodológica e suas ações no interior do campo comunicacional associam-se ao diagnóstico que fez ao longo de sua vida. Dois aspectos são colocados em relevo para analisar a produção científica da área de comunicação no Brasil: de um lado (1) a questão da cidadania e da utopia e, de outro, (2) a questão do complexo de inferioridade, também conhecido pelo complexo do colonizado, que caracteriza contingentes da área de comunicação.

A questão da cidadania foi destaque num artigo intitulado “A utopia brasileira da mídia cidadã”, no qual ele faz uma breve retrospectiva da emergência dos conceitos – cidadania e utopia – num mesmo contexto histórico, que viram surgir no mesmo século Colombo e Gutenberg, que é, igualmente, acompanhada, aos poucos, pela urbanização e os tensionamentos de uma



democracia incipiente, mas em construção na Europa. Não se observava na época o aparecimento desses fatores nas novas colônias, em especial, nas colônias portuguesas, que só vai conhecer o ensino superior e a imprensa, apenas no século XIX, a partir de 1808, com a chegada da família real no Brasil, expulsa de Portugal por Napoleão Bonaparte.

É neste contexto que é forjada a comunicação no Brasil, sem democracia e sem universidade, em que nasce e cresce o que Paulo Freire chamou de “mutismo do homem brasileiro”, como resultado de nossa falta de experiência com as lógicas de uma realidade marcada pela democracia. Os sistemas midiáticos brasileiros, portanto, carregam consigo as características de um país construído pelo contraste, no qual operam sistemas midiáticos massivos (hegemônicos), com suas estratégias, e populares (contra-hegemônicos), com suas táticas (Melo, 2007).

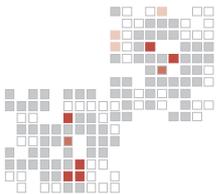
Nos anos 1980, no período de transição democrática, Marques de Melo, igualmente, relança as novas gerações de pesquisadores em comunicação, a mídia das classes populares, agora, num outro contexto político, através de pesquisas empíricas. No lugar de estigmatizar como locus de alienação política, constrói hipóteses e testa a resistência possível dos excluídos no campo e nas periferias das grandes cidades brasileiras.

A insistência de conhecer mais e melhor as especificidades da realidade midiática brasileira, como ele chamava a *batalha da cidadania*, levou o professor Melo a ser um duro crítico da produção acadêmica nacional, caracterizada como a *batalha da academia*. Ambas batalhas, segundo Melo, devem estar articuladas no combate da exclusão (social e comunicacional) no Brasil e nas sociedades latino-americanas, a provocar a elevação cultural de suas indústrias midiáticas e, conseqüentemente, a forjar cidadãos “que façam da democracia o instrumento da coexistência

pacífica e da cooperação civilizatória” (Melo, 2004, p. 36).

No entanto, neste panorama, há uma batalha específica, a *batalha da academia*. Segundo Marques de Melo, há uma síndrome que atinge ainda grandes contingentes de nossos intelectuais, a “síndrome do colonizado”. Ela leva muitos intelectuais ao deslumbramento em relação às teorias e às metodologias estrangeiras. Esse “complexo do colonizado” dificulta, inicialmente, o diálogo simétrico com parceiros hegemônicos; em seguida, provoca uma “amnésia histórica” em relação ao contexto sociocultural e, enfim, torna o meio acadêmico mais um setor da sociedade marcado pelo elitismo. Esse panorama provoca, igualmente, a falta de identidade própria do campo comunicacional, travado pela baixa auto-estima intelectual de pesquisadores da área de comunicação.

Levanta-se logo a questão: o que fazer para mudar este panorama acadêmico? Melo apresenta respostas em vários de seus livros, apelando para um maior conhecimento das nossas raízes mestiças, como também dizia Darcy Ribeiro (Ribeiro, 2023), para ajudar as vanguardas universitárias a perder o complexo de colonizados, e por conseguinte, fortalecer o pensamento comunicacional brasileiro (Mattos, 2019). Neste contexto, que articula as demandas por cidadania e também por autonomia da área de comunicação, mais especificamente pensando na produção acadêmica brasileira, Melo propõe uma amarração entre a pesquisa propriamente dita e a estruturação da área, revelando, assim, um pesquisador, mas também um agitador ou construtor mediático, com ações precisas, construídas ao longo de toda uma vida dedicada às atividades acadêmicas. Segundo ele, a busca pela legitimação da comunicação como grande área exige uma articulação da comunidade acadêmica e a construção de seus fóruns de discussão, troca e debate.



## 6. Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo apresentar um recorte da contribuição da INTERCOM para a consolidação das ciências da comunicação. Para isso, desenvolveu uma narrativa analítica que, por meio da identificação de condicionantes gerenciais e estruturais, percorreu o seguinte itinerário: (i) recuperou, de modo introdutório, aspectos antecedentes à fundação da entidade; (ii) destacou princípios fundamentais associados à sua criação; (iii) descreveu e contextualizou a atuação da INTERCOM entre 2013-2023, a partir da realização dos seus congressos nacionais; e, por fim, (iv) destacou o papel desempenhado por um dos seus fundadores e maior liderança, o professor José Marques de Melo, falecido em 2018 e que completaria 80 anos em 2023.

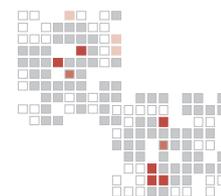
A análise da trajetória brevemente descrita de maneira sequencial no presente texto permite identificar uma série de eventos que estabeleceram um processo de reforço histórico. Quanto aos antecedentes, destacam-se iniciativas e o papel precursor do professor Luiz Beltrão, reiterados regularmente pela própria INTERCOM por meio de integrantes da sua comunidade, como fatores relevantes tanto para a criação da entidade quanto para compor seus valores e propósitos.

Aquilo que a literatura adotada denomina de *self-reinforcing event sequences* – iniciativas que incentivam movimentos na mesma direção, reforçados ao longo do tempo – se manifesta, sobretudo, por meio dos eventos promovidos de modo ininterrupto pela INTERCOM desde sua fundação, em especial seu congresso nacional. Por esse motivo, ele foi adotado nesta análise

como fio condutor para se observar o reforço e a preservação de aspectos caros à entidade, como a inclusão, a pluralidade e a interdisciplinaridade no campo da Comunicação – aspectos esses, ressalte-se, associados a princípios democráticos continuamente defendidos pela entidade ao longo da sua história.

A observação voltada à década 2013-2023 não se deu por acaso, uma vez que o referido período compreende uma série de adversidades que impactaram negativa e profundamente a comunidade científica e os comunicadores brasileiros. Entende-se que a manutenção das atividades da INTERCOM, sobretudo da forma como se deu, reflete a capacidade de resistência e combatividade da sua comunidade. Trata-se, portanto, de algo emblemático, pois demonstra a robustez do histórico processo de reforço de princípios sobre o qual a entidade se constituiu e que marca sua longevidade. Ao mesmo tempo, demonstra o estágio de maturidade da consolidação das ciências da Comunicação no Brasil.

Por fim, o olhar retrospectivo em relação à contribuição do professor José Marques de Melo a esse processo é sempre surpreendente, não apenas pela relevância do seu trabalho acadêmico e político, mas também por sua capacidade de antever o futuro e apontar agendas de pesquisa absolutamente necessárias à autonomia e ao fortalecimento do campo. Longe de esgotar o assunto, o presente texto tem como propósito principal provocar a memória da comunidade, sobretudo a juventude, para inspirar novos avanços nesse inacabado e contínuo processo de consolidação do campo comunicacional.



## Referências

- FARO, José Salvador. *A universidade fora de si: INTERCOM e a organização dos estudos de comunicação no Brasil*. São Paulo: INTERCOM, 1992.
- BATES, Robert H.; GREIF, Avner; LEVI, Margaret; *et al.* *Analytic Narratives*. [s.l.]: Princeton University Press, 2020.
- GOMIDE, Alexandre de Ávila; DE SÁ E SILVA, Michele Moraes; LEOPOLDI, Maria Antonieta. *Desmonte e reconfiguração de políticas públicas (2016-2022)*. Brasília: IPEA; INCT/PPED, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11939>>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, p. 193–223, 2003.
- LYNCH, Christian; CASSIMIRO, Paulo Henrique. *O Populismo Reacionário: Ascensão e Legado do Bolsonarismo*. 1ª edição. São Paulo, Brazil: Editora Contracorrente, 2022.
- MATTOS, Sergio. *José Marques de Melo*. Salvador: Quarteto Editora, 2019.
- MELO, José Marques de. *Teoria e metodologia da comunicação: tendências do século XXI*. São Paulo, Paulus, 2014.
- MELO, José Marques de. *A esfinge midiática*. São Paulo: Paulus, 2004.
- MELO, José Marques de. A utopia brasileira da mídia cidadã, in *Revista Comunicação & Educação*, Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP, vol. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37616/40330>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- MOURA, Mariluce. A prima pobre das ciências sociais (Entrevista – José Marques de Melo). São Paulo: *Revista Pesquisa – FAPESP*, nº 201, Nov./2012, p 27-33.
- PERUZZO, Círcia M. K. e MOREIRA, Sonia V. (orgs.). *25 anos da INTERCOM 1977-2002*. São Paulo: INTERCOM, 2002.
- SKOCOPOL T, PIERSON P. Historical Institutionalism in Contemporary Political Science. In: Katznelson I, Milner HV. *Political Science: State of the Discipline*. New York: W.W. Norton ; 2002. pp. 693-721.
- STEINMO, Sven. Historical institutionalism. In: DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael (Orgs.). *Approaches and Methodologies in the Social Sciences*. 1. ed. [s.l.]: Cambridge University Press, 2008, p. 118–138. Disponível em: <[https://www.cambridge.org/core/product/identifier/CBO9780511801938A017/type/book\\_part](https://www.cambridge.org/core/product/identifier/CBO9780511801938A017/type/book_part)>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- THELEN, Kathleen. Historical Institutionalism in Comparative Politics. *Annual Review of Political Science*, v. 2, n. 1, p. 369–404, 1999.

Recebido em 31/07/2023. Aceito em 22/08/2023.

